Apresentação Oral

SALA 2 – ARQUITETURA E URBANISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/zto-oyoh-ypx

PROFESSORES AVALIADORES: Marielen de Paula Queiroz e Vinicius Weingartner Matos

6. PASSEIOS PÚBLICOS ACESSÍVEIS COM USO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS: Uma análise normativa e ambiental aplicada ao contexto urbano de Três Lagoas/MS

Rafaela Paz de Souza; Lucas Henrique Lozano Dourado de Matos

RESUMO
O artigo aborda a utilização de materiais sustentáveis em passeios públicos acessíveis, tendo como contexto o município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. A pesquisa surgiu a partir da percepção de que as calçadas brasileiras apresentam problemas de continuidade, acessibilidade e padronização, enquanto os materiais convencionais podem contribuir para a impermeabilização do solo e problemas de drenagem. Dessa forma, o objetivo foi analisar se materiais sustentáveis poderiam atender simultaneamente às exigências de acessibilidade da ABNT NBR 9050/2020 e às necessidades ambientais do município. A metodologia foi qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica e normativa. Foram analisados principalmente o concreto permeável, os blocos de solo-cimento e o pavimento de borracha reciclada. Os resultados indicaram que esses materiais podem atender aos requisitos de acessibilidade quando corretamente executados, mas cada um apresenta características mais adequadas para diferentes contextos. Concluímos que acessibilidade e sustentabilidade são compatíveis, mas sua aplicação depende de um projeto adequado, execução qualificada, fiscalização e de instrumentos municipais que promovam a padronização das calçadas.

PALAVRAS CHAVE: acessibilidade urbana; passeios públicos; materiais sustentáveis; piso intertravado; piso emborrachado.

7. SUSTENTABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE: Um diagnóstico comparativo entre a praça da Vila Piloto e a Praça Ramez Tebet em Três Lagoas – MS

Ana Carolina Cabral Rosa; Lennon Gomes

RESUMO
Este artigo oferece um diagnóstico comparativo da acessibilidade urbana e da

sustentabilidade social nas praças Ramez Tebet (centro) e Vila Piloto (periferia) em Três Lagoas - MS. A abordagem envolveu um estudo de caso qualitativo, incluindo levantamento fotográfico no local e medições diretas, comparadas com a norma NBR 9050. Os resultados mostraram uma grave disparidade na alocação de recursos: a praça periférica exibiu rampas secundárias subdimensionadas, com apenas 1 metro de largura, obstruídas por vegetação. Por outro lado, a praça central se destacou positivamente ao oferecer bolsões de estacionamento internos com vagas destinadas a PcD e idosos incorporadas ao seu projeto urbano. No entanto, foi identificada uma séria e ampla falta de acessibilidade sensorial, evidenciada pela ausência completa de pisos táteis e corrimãos em ambas as praças. A inclusão urbana ainda é implementada de maneira fragmentada, o que torna urgente a necessidade de descentralizar a manutenção e aplicar rigorosamente o desenho universal.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade; sustentabilidade social; NBR 9050; espaço público.

8. ANÁLISE TEMPORAL DA EXPANSÃO DA MALHA URBANA SOB A PERSPECTIVA SOCIOESPACIAL DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS EM TRÊS LAGOAS MS

Lívia Ribeiro Lemos; Ana Maria dos Santos Bononi; Lennon Gomes

RESUMO

O artigo analisa a produção do espaço urbano em Três Lagoas MS sob uma perspectiva temporal, destacando a transição econômica ocorrida no início do século XXI, quando o município deixou de apresentar base predominantemente agropecuária para consolidar-se como um polo industrial relevante no setor de papel e celulose, processo que impulsionou um crescimento urbano acelerado e intensificou os fluxos migratórios de pessoas. Esse dinamismo resultou em um significativo inchaço populacional, caracterizado por um ritmo de crescimento mais elevado do que em períodos anteriores, o que contribuiu para a expansão urbana desordenada e para a formação de periferias destinadas à absorção da mão de obra. Nesse contexto, observa-se a constituição de um padrão de concentração de precariedade e vulnerabilidade socioeconômica em contraste com áreas mais estruturadas da cidade. A análise evidencia o papel dos conjuntos habitacionais de interesse social na configuração desse cenário, uma vez que sua implantação em áreas periféricas reforça a lógica de segregação socioespacial, promovendo o distanciamento entre os locais de moradia e as centralidades urbanas, bem como limitando o acesso a infraestrutura, serviços e oportunidades, contribuindo para a dissociação entre o direito à moradia e o acesso pleno à cidade.

PALAVRAS-CHAVE: industrialização; segregação socioespacial; Três Lagoas; expansão urbana; urbanismo.

9. FACHADAS VENTILADAS COMO ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL NA ARQUITETURA: Vantagens e desvantagens do sistema

Beatriz Rodrigues dos Santos; Lennon Gomes

RESUMO
O artigo aborda o uso das fachadas ventiladas como estratégia sustentável na arquitetura contemporânea, destacando benefícios para o desempenho térmico, acústico, energético e a durabilidade das edificações. O sistema é composto por um revestimento externo afastado da estrutura principal, formando uma câmara de ar que permite a circulação e a ventilação natural. Esse mecanismo favorece a dissipação do calor proveniente da radiação solar, reduzindo a transferência térmica para os ambientes internos. As fachadas ventiladas são relevantes em regiões de clima quente, como o Mato Grosso do Sul, onde altas temperaturas e intensa radiação solar aumentam a necessidade de climatização artificial. Nesse contexto, o sistema contribui para a redução do ganho térmico, proporcionando maior conforto aos usuários e menor consumo de energia. Além disso, suas camadas construtivas auxiliam no isolamento acústico e na proteção da edificação contra intempéries, reduzindo problemas como fissuras, infiltrações, descolamentos, mofo e bolor. O funcionamento está relacionado ao efeito chaminé, no qual o ar aquecido sobe pela câmara de ventilação, enquanto o ar mais frio entra pela parte inferior, promovendo a retirada contínua do calor acumulado. A pesquisa, desenvolvida por revisão bibliográfica qualitativa, analisou livros, artigos científicos, normas técnicas e materiais. Os resultados indicam vantagens em relação aos revestimentos convencionais, quanto ao conforto ambiental, eficiência energética e durabilidade. Embora apresente custo inicial, a redução do consumo energético e dos gastos com manutenção pode compensar o investimento ao longo da vida útil. Dessa forma, as fachadas ventiladas constituem uma alternativa tecnicamente viável e sustentável para projetos arquitetônicos contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: fachada ventilada; sustentabilidade; eficiência energética; conforto térmico; arquitetura sustentável.

10. CONFORTO TÉRMICO E QUALIDADE AMBIENTAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE ANDRADINA

Leroy Luiz Araújo Nogueira Macário; Lennon Gomes

RESUMO
O conforto térmico constitui um dos principais fatores que influenciam o uso e a permanência das pessoas nos espaços públicos urbanos, especialmente em cidades do interior paulista submetidas a climas tropicais. Este artigo tem como objetivo avaliar as condições de conforto térmico em três espaços públicos do município de Andradina/SP e analisar como essas condições influenciam o uso coletivo e a permanência das pessoas nesses ambientes. Os locais selecionados são (1) a Praça Antônio Joaquim de Moura Andrade, no centro da cidade; (2) o Horto Educacional "Hermenegildo Gildão de Oliveira", na Vila Passarelli, maior área verde preservada em zona urbana de todo o noroeste paulista, com 20.000 m²; e (3) a Praça José Vieira, no bairro Stella Maris, em processo de revitalização. Andradina apresenta clima

tropical (Aw, Köppen-Geiger), temperatura média anual de 24,5°C, máximas superiores a 38°C e umidade relativa mínima de 15%, configurando forte pressão térmica sobre os usuários dos espaços públicos. A pesquisa combina revisão bibliográfica sistemática com análise aplicada por meio de 90 medições termográficas realizadas com câmera UNI-T UTI120S ao longo de 30 dias consecutivos (maio-junho de 2026), além de índice PET e observação sistemática. O referencial teórico apoia-se em Gehl (2013), Jacobs (2000), Lynch (2011) e estudos sobre qualidade ambiental urbana e neuroarquitetura. Os resultados demonstram que a presença de vegetação e sombreamento, embora não reduza os valores absolutos máximos de temperatura, determina a distribuição espacial do calor, sendo este o fator central para a qualidade térmica e para o uso efetivo dos espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: conforto termico; espaco publico urbano; qualidade ambiental; Andradina/SP; neuroarquitetura; planejamento urbano.

11. A DESCARBONIZAÇÃO DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA: O bambu estrutural e a inovação por materiais de baixa energia embutida

Lívia Maria da Silva Camargo; Lucas Henrique Lozano Dourado de Matos

RESUMO
Este estudo examina o uso do bambu como material estrutural sob a perspectiva da sustentabilidade aplicada à arquitetura e ao urbanismo contemporâneos. Diante dos elevados níveis de consumo de recursos naturais e da significativa geração de impactos ambientais associados à construção civil, torna-se necessária a busca por alternativas mais sustentáveis. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar as propriedades físico-mecânicas do bambu e avaliar seu potencial como substituto de materiais convencionais caracterizados por alta energia incorporada. A metodologia empregada baseia-se em uma revisão bibliográfica sistemática, complementada por uma análise qualitativa de publicações técnicas e normas internacionais. Os resultados demonstram que o bambu apresenta elevada resistência à tração e à compressão, superando diversas espécies de madeira e apresentando desempenho específico comparável ao do aço, além de contribuir para a captura e o armazenamento de carbono. Conclui-se que, quando submetido a tratamentos adequados para proteção contra agentes biológicos e respaldado por processos de normatização, o bambu constitui uma alternativa promissora para a redução das emissões de carbono no setor da construção.

PALAVRAS-CHAVE: bambu; arquitetura sustentável; construção civil; eficiência estrutural; materiais ecológicos.